

Endividamento dos brasileiros mais pobres chega a 122%

Segundo BNDES, quem ganha menos tem o rendimento mais comprometido

“Além dos parâmetros serem muito flexíveis e rebaixados, existe a questão do nível de endividamento das famílias brasileiras, que não pára de crescer. Alguns números que estão circulando são assustadores. Segundo o BNDES, a faixa da população composta pelos 50% de menor rendimento gastou, em média, 122% do que ganhou nos últimos cinco anos. Paralelamente, os 10% mais ricos gastaram, em média, 61% do que ganharam.”

A análise é da economista Sandra Quintela, do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul (Pacs) sobre pesquisa da Fundação Getúlio

Vargas (FGV), segundo a qual, apesar da crise em 2009 a pobreza teria regredido 4,3% no país.

A participação dos pobres na população brasileira, segundo a FGV, teria recuado de 16,02%, em 2008, para 15,32%, em 2009. Somente entre 2007 e 2008, a pobreza teria regredido aproximadamente 12%.

Sandra, porém, destaca que a linha de pobreza adotada pela FGV (renda mensal de apenas R\$ 140) é muito baixa:

“Essa certa ‘ascensão social’ é, em grande parte, baseada no endividamento e numa recuperação do salário mínimo, em grande medida expli-

cada pela valorização cambial, que tanto tem prejudicado nossa indústria”, prossegue.

Segundo o BNDES, até 2014, a relação crédito/PIB pode superar os 70%, com o segmento pessoa física liderando a expansão.

O banco afirma que o endividamento das pessoas físicas saiu de um patamar de aproximadamente 15% da renda anual auferida no primeiro trimestre de 2004 para 34,8% no primeiro trimestre deste ano.

Por sua vez, o Banco Central (BC) calcula que o endividamento das pessoas físicas chegou a 35,8% da renda anual agregada das famílias em junho de 2010, em comparação com 31,1% em outubro de 2008, quando a crise internacional se intensificou. Em junho de 2006, essa proporção era de 22,8%.